

Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

Sumário Executivo

“Uma política para pessoas”

Redução de danos em perspectiva

Salvador - Bahia

2025

Ficha técnica

**Observatório Baiano
de Políticas sobre Drogas**

Programa Corra pro Abraço

Governo do Estado da Bahia
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria de Assistência e
Desenvolvimento Social - SEADES**
Fabya Reis

**Superintendência de Políticas Sobre
Drogas e Acolhimento a Grupos
Vulneráveis - SUPRAD**
Gabriel Ribeiro Oliveira

**Diretora de Acolhimento, Tratamento e
Reinserção Social da SUPRAD/SEADES**
Alessandra Coelho

**Diretora de Prevenção e Redução de
Risco e Danos da SUPRAD/SEADES**
Luciene Santana

**Comunidade Cidadania e Vida -
COMVIDA**
Valnei Roberto Silva

Coordenação Geral do Corra pro Abraço
Luciana Rocha

**Coordenação da Assessoria
de Comunicação - ASCOM**
Cássio Santana

**Coordenação do Observatório Baiano
de Política sobre Drogas/Corra pro
Abraço**
Anna Raquelle Edington

**Pesquisadoras do Observatório
Baiano de Políticas Sobre Drogas /
Corra pro Abraço**

Izabela Simas
Rani Teles
Viviane Lima

Realização
Observatório Baiano de Políticas sobre
Drogas / Programa Corra pro Abraço

Coordenação de Pesquisa
Anna Raquelle Edington

Pesquisadoras
Izabela Simas
Monyra Nunes
Rani Teles

Supervisão Clínica
Ricardo Cappi

Redação Pesquisa
Anna Raquelle Edington
Izabela Simas
Monyra Nunes
Rani Teles

Redação Sumário Executivo
Anna Raquelle Edington
Izabela Simas
Rani Teles

Assessoria de Comunicação
Coordenação - Cássio Santana
Design Gráfico - Sagaz
Técnico de TI- João Gabriel de Jesus

Fale com a gente

observapoliticadedrogas@gmail.com

“Uma política para pessoas”

Redução de danos em perspectiva

A pesquisa “Uma política para pessoas”: redução de danos em perspectiva, realizada pelo Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas, buscou investigar distintas experiências, concepções e práticas de Redução de Danos - RD, com a intenção de contribuir com registros memoriais acerca do surgimento, desenvolvimento e expansão da RD na cidade de Salvador; reunir múltiplas visões que coexistem na sua construção discursiva e prática; e colaborar com a construção de parâmetros em prol da regulamentação do cargo de redutor de danos.

Para tal, a pesquisa se ancorou metodologicamente na realização de entrevistas com distintos atores cujas trajetórias foram/são conformadas na indissociabilidade entre ativismo social e cuidado às pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas e/ou em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica, sob a perspectiva da Redução de Danos, do cuidado em liberdade e da garantia aos direitos. Esses atores imprimiram seus saberes teóricos, tecnológicos e de vida em diversos serviços e territórios, sendo referências conhecidas e reconhecidas no campo ampliado da RD e/ou entre seus pares. Desse modo, para construção do conhecimento compartilhado nesta publicação privilegiou-se as dimensões históricas, reflexivas, críticas e analíticas apresentadas nas narrativas e percepções dos próprios interlocutores.

Cabe salientar que esta pesquisa acontece em um cenário nacional novamente propício às discussões acerca das políticas de cuidado orientadas pela redução de danos e pelo antiproibicionismo, no qual destaca-se a reativação de espaços de organização e mobilização dos profissionais do campo, a exemplo do Fórum de Redução de Danos da Bahia, e a própria interiorização do Programa Corra pro Abraço no Estado, que, por sua vez, figura com um dos nascedouros da RD no país. Nesse sentido, ao oferecer uma visão panorâmica sobre o tema, a presente publicação não só aprofunda a literatura existente como apresenta subsídios contundentes acerca da efetividade da redução de danos na produção de outras possibilidades de existência, seja para o público alvo das ações e/ou para os próprios redutores de danos.

“Uma política para pessoas”

Redução de danos em perspectiva

“Da Bahia para o Brasil”: uma trajetória

parcial da experiência com Redução de Danos na cidade de Salvador

- Na década de 1990, a Bahia concretiza o primeiro Programa de Redução de Danos - PRD do Brasil e da América Latina. As condições de sustentação do PRD apontam para a articulação política e técnica conduzida pelo Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas - Cetad/Ufba; e para a construção prática e discursiva da troca de seringas como um “trabalho pedagógico em defesa da vida”.
- Além de abrir o caminho para que outras iniciativas fossem implementadas no país, a Bahia também assume um papel importante no desenvolvimento da RD, a partir dos intercâmbios de experiências entre os redutores baianos e os profissionais de outros estados.
- A recomposição de fragmentos das trajetórias de redutores de danos que fizeram parte da experiência inicial da RD, na cidade, e continuam atuando até os dias atuais, ilumina algumas inflexões e desafios do percurso da RD, a exemplo da descontinuidade do investimento público mediante a expansão da RD para o campo da saúde mental.

“Tem que ter essa pegada, pegada da favela, pegada da rua”: sobre ser um profissional redutor de danos

- Os redutores de danos desempenham um papel essencial, utilizando estratégias baseadas em escuta ativa e acolhimento sem julgamentos.
- São as vivências em comum e as experiências compartilhadas que aproximam redutores de danos e seu público. É preciso saber falar a mesma língua das pessoas, é preciso ter a “pegada da rua”.
- O curso de redução de danos aparece como um espaço para reconhecimento, validação e profissionalização das práticas de redução de danos que já eram feitas no dia a dia das pessoas.
- A redução de danos reconfigura a vida das pessoas para muito além das necessidades materiais: ela também promove a autoestima, a dignidade, a sensação de pertencimento e cidadania.
- Se existem dificuldades no processo de tornar-se redutor, esses profissionais apontam que é da própria vivência da rua que eles encontram as soluções, seja na oferta de insumos, no diálogo franco e aberto ou em acordos firmados coletivamente. Evidenciando a riqueza deste duplo lugar de quem cuida e também é cuidado.
- A experiência dos redutores de danos entrevistados revela o caráter coletivo dessa prática.

“A redução de danos, ela me salva todos os dias e ela funciona”: concepções e práticas de RD

- A Redução de Danos tem como foco principal as múltiplas necessidades dos sujeitos, valorizando as suas vivências, desejos e escolhas, ao invés de apenas tratar dos possíveis danos e riscos associados ao uso de substâncias.
- A Redução de Danos como filosofia de vida se integra ao cotidiano, contribuindo para o autoconhecimento e identificação das práticas que prejudicam o bem-estar, orientando os sujeitos para escolhas conscientes que busquem o equilíbrio emocional e físico.
- A Redução de Danos é uma prática de cuidado horizontal que respeita a autonomia, colocando o sujeito como protagonista de sua trajetória. A construção de estratégias é feita em conjunto, priorizando o cuidado, o vínculo e o respeito pelas escolhas, seja na rua ou em outros contextos.
- A Redução de Danos se amplia para a promoção de cidadania e garantia de direitos, especialmente para pessoas em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social.
- Redução de Danos é, sobretudo, um convite ao reconhecimento do outro, à promoção da autonomia e ao cuidado em liberdade, tendo como horizontes o enfrentamento ao sistema proibicionista e a garantia de direitos.

Recomendações - O que os atores apontaram como competências necessárias aos profissionais Redutores de Danos

- 1º Para ser um profissional redutor de danos é preciso ter uma escuta atenta. É somente estando aberto e disponível para o outro que o redutor de danos pode conhecer e atender as demandas das pessoas assistidas.
- 2º É preciso estar o mais próximo possível do outro, ter empatia e acolher sem julgamentos. Respeitar os direitos e a dignidade humana.
- 3º É preciso ser antirracista e antiproibicionista e conhecer a população com a qual vai trabalhar.
- 4º Para ser um redutor de danos é preciso conhecer sobre o uso de substâncias psicoativas. Ter ou ter tido uma trajetória de uso facilita o diálogo e a construção do vínculo.
- 5º É importante que o redutor de danos evite linguagens técnicas. É preciso falar a língua das pessoas assistidas, pois só assim ele pode garantir acesso à informação e direitos.
- 6º O redutor de danos precisa estar em constante formação para dar conta das constantes transformações dos sujeitos, das substâncias e dos territórios.
- 7º É preciso ter uma “pegada da rua, uma pegada da favela”. Para os redutores de danos, o profissional redutor de danos precisa ter uma trajetória de moradia em comunidades periféricas ou uma trajetória de rua, para facilitar o acesso e a leitura dos diferentes campos.



Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

O Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas é um dispositivo, no âmbito do Programa Corra pro Abraço, que tem como objetivo conhecer, ampliar e divulgar as estatísticas do uso de drogas em municípios baianos, as estratégias de prevenção, tratamento, reinserção social e redução de riscos e danos disponibilizadas para pessoas que fazem uso abusivo de drogas e seus familiares, além de dados referentes à população em situação de rua no Estado da Bahia.

A equipe do Observatório atua também em eventos festivos, difundindo informações educativas sobre Redução de Danos, com o objetivo de estimular a adoção de comportamentos seguros nesses ambientes, além de disponibilizar insumos de proteção à saúde.

www.corraproabraco.ba.gov.br



@corraproabraco



@programacorraproabraco



@corraproabraco



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE